



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 05, pp. 35972-35974, May, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18915.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DIALOGANDO COM BAUMAN E BOAVENTURA ATRAVÉS DOS PARADIGMAS: IDEALIZANDO UM CAMINHO PARA A ONCOLOGIA PÓS ABISSAL

*¹Gabriela Oliveira Santana, ²Glaucia Valente Valadares, ³Sheilane da Silva Santos and ⁴Jussara Regina Martins

¹Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Presidente da Comissão de Acesso Vascular do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Enfermeira do Ambulatório de Cateter Pediátrico do INCA Rio de Janeiro, Brasil; ²Doutora. Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Campus UFRJ – Macaé Professor Alísio Teixeira. Professora das Pós- Graduações: Mestrado e Doutorado Acadêmico Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ e Mestrado Profissional Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade – NUPEM /UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil; ³Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th February, 2020
Received in revised form
26th March, 2020
Accepted 04th April, 2020
Published online 30th May, 2020

Key Words:

Chave: Oncologia, Enfermagem,
Terapias Complementares,
Cuidados de enfermagem.

*Corresponding author:

Gabriela Oliveira Santana,

ABSTRACT

Objetivo: discutir a enfermagem oncológica na era dos saberes plurais e do pensamento pós-abissal. **Referencial teórico-metodológico:** estudo teórico-reflexivo, de abordagem qualitativa, com base na obra de Zygmunt Bauman e de Boaventura de Sousa Santos, bem como no que tange aos saberes plurais na oncologia. **Resultados:** a enfermagem enquanto profissão social cuida das pessoas, instituindo inovadoras tecnologias. O enfermeiro deve ampliar seu olhar em prol de contribuir com a ciência, vislumbrando alternativas e novos caminhos. **Conclusão:** a enfermagem pode expandir ainda mais a diversidade de ações, a intersubjetividade e a multiplicidade dos modos de atuação.

Copyright © 2020, Santana, G. Oliveira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Santana, G. Oliveira, Valadares, G. Valente, Santos, S. Da Silva, Martins J. Regina. "Dialogando com bauman e boaventura através dos paradigmas: idealizando um caminho para a oncologia pós abissal", *International Journal of Development Research*, 10, (05), 35972-35975.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo predominam-se as estabilidades. Zygmunt Bauman defende o termo "modernidade líquida" e chama atenção para a liquidez das formas sociais. Além disso, ressalta que essa situação produz angústia, ansiedade e medo (Bauman, 2001). Os itens que compõem uma vida feliz, a saber: amor, respeito, amizade, estão em estado de fragilização. Estranhamente, para muitos, possuir bens materiais se transformou em sinônimo de felicidade. Inúmeros paradoxos estão presentes. A sociedade industrial passou a ser a sociedade de consumo, tornando-se cada vez mais instável. (Fragoso, 2011).

Em concordância, introduz-se as ideias de Boaventura de Sousa Santos que diz:

"O pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal. Consiste num sistema de distinções visíveis e invisíveis, sendo que estas últimas fundamentam as primeiras. As distinções invisíveis são estabelecidas por meio de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos..." (Santos, 2007, p.71).

Boaventura defende duas formas de conhecimento não científico: o senso comum e os estudos humanísticos (Santos, 2018). Também, aponta situações do modelo dominante:

“Sendo um modelo global, a nova racionalidade científica é também um modelo totalitário, na medida em que nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que se não pautarem pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas”(Santos, 2018, p. 136).

É oportuno destacar que o paradigma dominante, caracterizado fortemente pelo conhecimento científico baseado em pressupostos epistemológicos e em regras metodológicas deterministas, ignora outro tipo de conhecimento que se baseie no senso comum(Santos, 2018).

Com a crise do paradigma dominante, abre-se espaço para o fortalecimento de práticas inovadoras, demonstrando a importância da pluralidade de conhecimentos. A ideia de desqualificar, já não se sustenta. Portanto, a perspectiva aponta para o advento de novas experiências antes invisíveis ao mundo. Muitas incertezas determinam as diferentes crises. Quando um paradigma já não consegue responder aos anseios da população, outros se fazem necessários.

Estamos vivendo tempos de redução de salários, falta de profissionais no atendimento à saúde, ausência de bases para a manutenção da vida digna, gerando inúmeras patologias crônicas. Ao pensar nesse contexto tumultuado, a oncologia é uma das áreas da saúde que requer substancial atenção. Tanto no Brasil quanto no mundo há elevada taxa de incidência de mortalidade relacionada ao câncer. A estimativa brasileira para 2020/2022 é de 625 mil novos casos de câncer (INCA, 2019). Diante os lineamentos acima, tem-se a questão fundamental do artigo: como está a oncologia na era da modernidade líquida? Acompanhando a inquietação, pretende-se chegar ao objetivo: discutir a enfermagem oncológica na era dos saberes plurais e do pensamento pós-abissal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de cunho teórico-reflexivo, com abordagem qualitativa, alicerçado na leitura crítica da obra de Zygmunt Bauman no que tange à modernidade líquida. Da mesma forma, considerando a obra de Boaventura de Sousa Santos, especialmente, no tocante ao pensamento pós abissal. Também, compondo as reflexões, tem-se os saberes plurais da própria oncologia. Seguindo os pensamentos dos teóricos Bauman e Boaventura, tem-se então a necessidade de avançar em experiências que permitam a superação dos obstáculos atuais no sentido da transformação social. Portanto, experiências que possam promover justiça social e cidadania, através da ecologia de saberes, com pluralidade de conhecimentos, inclusive, antes invisíveis e desconsiderados. Também, notadamente, repensando as relações líquidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazendo correlações as práticas integrativas, pautadas em um olhar distinto, essas auxiliam no compartilhamento de saberes entre as disciplinas com ênfase na interdisciplinaridade e na transversalidade do cuidado. São capazes de promover importante contribuição no campo da saúde das pessoas, cuidando do ser humano integralmente (Júnior, 2016). As PICS constituem um grupo amplo e heterogêneo de modelos que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, de diagnósticos e de recuperação da saúde por meio de práticas eficazes e seguras. Neste intento, o cliente vivencia

a condição de sujeito ativo do cuidado, refletindo, questionando, criticando, aceitando ou recusando as diferentes ações (Pennafort, De Freitas, Jorge, Queiroz & Aguiar, 2012).

“Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (...) PICS. Práticas de saúde, baseadas no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Notas: i) Exemplos de PICS: acupuntura, aromaterapia, arteterapia, homeopatia, fitoterapia, meditação, reiki, tai chi chuan, terapia comunitária, terapia floral, termalismo, yoga, entre outros” (Brasil, 2018, p. 97).

No que tange à enfermagem, é preciso pontuar que enquanto profissão social orientada para a prática tem um corpo de conhecimentos específicos que a define como ciência que cuida das pessoas, famílias e comunidades. “O cuidar passa a ser contextual, relacional e existencial, construído entre o ser que cuida e o ser que é cuidado, integra emoção, intuição, criatividade, conhecimento e técnica” (Barbosa, Mota & Resck, 2015, p. 346). A ecologia de saberes e o pensamento pós-abissal, que não segregam e não apartam formas diferentes de pensar, baseiam-se na ideia da diversidade epistemológica dos vários conhecimentos, para além do conhecimento científico que somente objetiva (Santos, 2007). De tal modo, a enfermagem pode se apropriar cada vez mais das PICS como possibilidade de cuidar das pessoas a partir da lógica que integra, que já compõe axioma da própria profissão. Por assim dizer, a enfermagem pode se fortalecer muito com a ecologia de saberes, no avanço do conhecimento no seu campo disciplinar, bem como no compartilhamento de conhecimentos no campo interdisciplinar, com atitudes e ações dialogantes (Queirós, 2016). Logo, chega-se à reflexão que muitos são os saberes plurais na oncologia e a enfermagem tem um caminho importante a trilhar, desejável para a profissão de avanço e de inovação.

Conclusão

Romper padrões que ditam regras incorporar novos saberes em prol de proficuas transformações são atitudes importantes para a enfermagem. Logo, é necessário tornar a ciência mais próxima das demandas sociais, não hermética, com respeito ao pensamento pós abissal e aos saberes plurais, constituindo e ressignificando possibilidades de escuta e de diálogos na saúde. Ao promover a ecologia de saberes, até mesmo com a adoção das PICS, busca-se melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, com perspectivas de melhorar a dignidade humana durante o tratamento. Portanto, tem-se que o cuidado de enfermagem, notadamente, não pode abranger apenas qualificadas técnicas, desse modo, abarcando o campo da oncologia. O cuidado implica na construção de relações promotoras de vida digna, para além da perspectiva biomédica centrada na cura, sendo a pessoa protagonista ativa no seu cuidado.

REFERENCES

Barbosa, L. B. A., Motta, A. L. C. and Resck, Z. M. R (2015) Os paradigmas da modernidade e pós-modernidade e o

- processo de cuidar em enfermagem. Available online at http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300025&lng=en&nrm=iso
- Bauman, Z. (2001) *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Zahar, Rio de Janeiro.
- Bauml, J. M. et al. (2015) Do attitudes and beliefs regarding complementary and alternative medicine impact its use among patients with cancer? A cross-sectional survey. Available online at <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5589132/>
- Brasil (1988) Constituição Federal do Brasil. Available online at <http://conselho.saude.gov.br/14cns/docs/constituicaoafederal.pdf>.
- Brasil (2018) Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. Available online at <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/12/glossario-tematico.pdf>
- Castro, D. F. A. et al. (2016) Dimensões envolvidas na incorporação tecnológica por profissionais de saúde. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo*. 61, pp. 83-88.
- Da Costa, S. P. M. (2012) *Boaventura de Sousa Santos, Ciência, Crise e Transição Paradigmática: Um Discurso Sobre as Ciências ou sobre nós mesmos?* Revista Jurídica Eletrônica da UFPI. 1, pp. 60-68.
- Deng, G., Casileth, B. and More, S. (2014) *Integrative Oncology: An Overview*. Asco educational book. Available online at https://ascopubs.org/doi/10.14694/EdBook_AM.2014.34.233
- Fragoso, T. O. (2011). *Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman*. Available online at <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/percsoc/article/viewFile/2344/2197>
- Goldstein, C. F., Stefani, N. A. and Zabka, C. F. (2018) *Oncologia integrativa: Das práticas complementares aos seus resultados*. *Acta Medica* Vol. 39, pp. 292-305.
- INCA (2019) *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil* / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Available online at <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/medias/documentos/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>.
- Júnior, E. T. (2016) *Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS*. Available online at http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso
- Magalhães, M. G. M. and Alvim, N. A. T. (2013 a) *Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético*. *Esc. Anna Nery*. 17, pp. 646-653.
- Pennafort, V. P. S., De Freitas, C. H. A. Jorge, M. S. B., Queiroz, M. V. O. and Aguiar, C. A. A. (2012) *Práticas Integrativas e o Empoderamento da Enfermagem*. *Rev. Min. Enfermagem*. 16, pp. 289-295.
- Queirós, P. J. P. (2016) *Enfermagem, uma ecologia de saberes*. Available online at <http://www.ufjf.br/pgenfermagem/files/2018/04/Enfermagem-uma-ecologia-de-saberes.pdf>
- Santos, B. de S. (2007) *Para além do pensamento abissal – Das linhas globais a uma ecologia de saberes*. Available online at http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso
- Santos, B. de S. (2018) *Um discurso sobre as ciências* [livro eletrônico]. Cortez, São Paulo, Brasil.
- Siegel, P. and Barros, N. F. (2013 a) *O que é Oncologia Integrativa?* Available online at http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000300018&lng=en&nrm=iso
- Siegel, P. and Barros, N. F. (2013 b) *Oncologia Integrativa, Uma Prática em Construção*. *Cad. Naturol. Terap. Complem.* 2, pp. 51-61.
- Spadacio, C. (2008) *Os sentidos das práticas terapêuticas convencionais e não convencionais no tratamento do câncer*. Dissertação em Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas.
